



RESUMO

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RS

AUTOR PRINCIPAL:

Vinícius Dal Molin

E-MAIL:

vini.fisiobr@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Grasiela Santos, Julia Andréia Kummer, Laura Fior, Aline Morás Borges, Lia Mara Wibelinger

ORIENTADOR:

Lia Mara Wibelinger

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.00.00.00-1

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A condição de saúde percebida ou autopercepção de saúde é considerada como um importante preditor de incapacidade funcional nos idosos. A presença de problemas físicos, psíquicos, emocionais e sociais, acaba gerando sentimentos de fragilidade e insegurança refletindo de forma negativa no desempenho das funções (MACIEL & GUERRA, 2005). Com o aumento geral da sobrevivência da população, ressalta-se a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal (JOIA et. al. 2007). O envelhecimento da população mundial representa um trunfo para a humanidade, porém traz um desafio social de estruturação para o atendimento das necessidades desse grupo (MOIMAZ et. al. 2009). Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar a autopercepção de saúde de idosos residentes em um município do interior do RS.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de corte transversal. Foram avaliados 274 indivíduos com idade entre 60 e 89 anos, residentes no município de Passo Fundo/RS. Para seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: residir na cidade de Passo Fundo/RS, possuir condições de comunicação com o entrevistador, ter 60 anos ou mais e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão a presença de algum déficit que impedisse de responder os dados questionados. A coleta de dados foi realizada por acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade de Passo Fundo que foram treinados para aplicar o questionário, no período de agosto de 2011 a setembro de 2012. Os dados foram analisados através do pacote estatístico SPSS 18.0. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Passo Fundo, sob o parecer nº 447/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Houve predominância do sexo feminino neste estudo. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos, o que se deve a maior probabilidade de sobrevivência entre as mulheres (SILVA & MENEZES, 2007; LIMA-COSTA et. al; 2004; JOIA et. al. 2007). Neste estudo houve predominância de idosos entre 60-69 anos de idade (51,82%), há pesquisas que ressaltam a associação entre idade e a autopercepção de saúde dos idosos (HARTMANN, 2008). Segundo alguns autores, entre idosos, a idade quanto mais avançada mais estaria relacionado a uma percepção da saúde ruim (FERRARO et. al. 1997). Denton e Walters (1999) fizeram estudo com o objetivo de medir o estado de saúde dos indivíduos canadenses, encontraram que a idade é um significativo determinante da autopercepção de saúde em ambos os sexos. Entre os resultados encontrados, destacam-se a baixa escolaridade e renda, o que vem a acordar com achados de outros autores (SILVA & MENEZES, 2007; SANTOS et. al. 2010). Estudos realizados em países desenvolvidos mostraram que a autoavaliação da saúde é fortemente influenciada pela situação socioeconômica do idoso (LIMA-COSTA et. al; 2004). Baixo grau de instrução, quando associado às condições econômicas precárias e dificuldade de acesso à rede de suporte, pode trazer dificuldades no autocuidado e no gerenciamento dos problemas pelo idoso (AIRES et. al. 2006). Um resultado encontrado foi o baixo índice de tabagismo e etilismo entre os idosos entrevistados. No que se refere à presença de doença crônica, 77,38% dos idosos responderam possuir pelo menos uma doença crônica. Quanto à prática regular de atividade física, 67,52% respondeu ter esse hábito. A ausência de atividade física está associada com muitos problemas musculoesqueléticos, podem afetar negativamente as atividades funcionais do idoso (LIMA-COSTA et. al. 2003). A autopercepção de saúde do idoso é produto de um amplo espectro de fatores, incluindo idade, sexo, suporte familiar, estado conjugal, emprego, renda, e saúde (HARTMANN, 2008)

CONCLUSÃO:

Apesar de a maioria dos entrevistados ter referido boa saúde, uma grande proporção relatou ser portador de doenças crônicas, o que reforça a ideia de que a percepção de ser doente está mais relacionada às incapacidades do que a ser portador de danos crônicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MACIEL, A.C.C; GUERRA, R.O. Prevalência e fatores associados ao déficit de equilíbrio em idosos. Rev Bras Ci e Mov; v.13, n.1, p.37-44, 2005. JOIA, L.C; RUIZ, T; DONALISIO, M.R. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. Rev. Saúde Pública; v.41, n.1, p.131-8, 2007. MOIMAZ, S.A.S; ALMEIDA, M.E.L; LOLLI, L.F; GARBIN, C.A.S; SALIBA, N.A. Envelhecimento: análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol; v.12, n.3, p.361-37

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador